

A EJA NO SESI DE CRICIÚMA E O MERCADO DE TRABALHO

Simoni Miguel Gonçalves

RESUMO

A Educação, de modo geral, sobretudo, a modalidade da Educação dos Jovens e Adultos obteve avanços qualitativos ao longo de sua história, resultado em grande medida dos esforços feitos pelos movimentos sociais no último quarto do século XX e início deste que colocaram na pauta educacional a modalidade EJA. Entretanto, ainda nos deparamos com alunos, cujo realidade e dificuldades no processo de ensino/aprendizagem são continuas, o que provocam índices alarmantes de evasão, comprometendo assim, o desenvolvimento desses sujeitos que ficam aquém das expectativas e da proposta da EJA, o que reflete na vida de todos. Diante deste contexto, é preciso que cada sujeito estudante ou não, perceba que a vida é um constante aprendizado, seja ele institucionalizado ou não. Dessa forma os jovens e adultos que retornam aos bancos escolares reconhecem que é preciso viver em constante transformação; e o processo de aprender, de qualificar-se, de frequentar uma instituição propulsora de sua aprendizagem para que agregue valor aos saberes para o mercado de trabalho, é imprescindível para poder seguir o fluxo social e as outras etapas do ensino formal. Nesse sentido, este artigo busca verificar utilizando-se de entrevistas com os alunos formados no ensino médio da instituição SESI- Serviço Social da Indústria no ano de 2013, com o objetivo de analisar se os alunos formados no Ensino Médio no ano de 2013, tiveram ou não, alguma oportunidade especial, seja na vida profissional ou pessoal, principalmente quantificar se as possíveis mudanças criaram diferencial em seu meio profissional. Por fim através da pesquisa e análise de dados, buscou-se pesquisar se a competição profissional “natural” ocorreu com alunos formados em outras modalidades, bem como se os alunos da EJA acessaram ou não Universidades ou cursos técnicos posteriormente.

Palavras-chave: Educação de Qualidade, Aprendizado, EJA e Oportunidades

1 Introdução

A presente pesquisa pretende, em linhas gerais, analisar se a Educação de Jovens e Adultos, ofertada pelo SESI – Serviço Social da Indústria de Criciúma qualificou qualitativamente os trabalhadores das indústrias após seu retorno e conclusão da Educação Básica, primordialmente, analisar se podem concorrer paralelamente com os trabalhadores/alunos que não frequentaram a modalidade EJA dos sistemas de ensino, municipais, estaduais e particulares.

Partindo da premissa de que a possibilidade do fracasso ou sucesso após a formação básica é uma preocupação constante tanto das entidades que atuam nessa modalidade ensino, quanto dos alunos que frequentam a educação de jovens e adultos e nos SESI – Serviço Social da Indústria não é diferente, diante disso sabe-se muitas destas questões podem ser amenizadas quando as atenções se voltam para uma prática pedagógica adequada ao mundo do trabalho. Deste modo é comum a busca constante por respostas, tanto no que se refere: as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem, quanto nas oportunidades de sucesso após a formação básica. Nesta concepção, são fatores importantes; levar em conta que cada aluno é único e suas potencialidades serão desenvolvidas de acordo com seu grau de interesse e que faz parte do processo de conquistas individuais; entretanto, é igualmente importante ressaltar que os métodos operacionais utilizados por uma instituição de ensino são fundamentais para que a aprendizagem ocorra da melhor forma, tornando-se suficientemente significativa na vida de cada formando.

Considerando a grande diversidade dos sujeitos que frequentam a EJA, é respeitável tomar alguns cuidados quando se pensa na organização curricular desta modalidade. Muitas vezes reconhecer o currículo apenas como algo adaptado para uma modalidade, gera a possibilidade de infantilizar aulas, tanto na forma de abordar os conteúdos quanto na forma de expressar-se em sala de aula; os profissionais que utilizam desse artifício durante o processo de alfabetização e ensino fundamental tem uma responsabilidade assombrosa.

Quanto às disciplinas e objetos de aprendizagens é possível perceber que muitas vezes estão adequados a modalidade; é possível identificar algumas adaptações nos materiais construídas para alfabetização de adultos, pois os mesmos são materiais construídos para crianças do ensino regular. Sobre isso OLIVEIRA (2007) destaca;

(...) Porém, me pergunto qual é a possibilidade real que tem um adulto, sem hábitos de lidar com atividades organizadas do modo como o são as escolares e que, na maior parte das vezes, trabalha o dia inteiro, de fazer sozinho o dever de casa. Mais ainda, pergunto-me qual é a função do dever de casa nessas circunstâncias, considerando o fato de que a criação da disciplina no

estudo, importante como formação geral das crianças, não se aplica a este público e que a própria idéia de fixação de conteúdos pressupõe uma concepção de aprendizagem inadequada aos objetivos da escolarização de jovens e adultos? (OLIVEIRA, 2007:89)

Quanto aos ambientes virtuais de aprendizagem estes ao serem visitados confirmam que há professor tratando de maneira infantilizada seus alunos, seja através dos recados, seja através de figuras utilizadas nas aulas.

Naif (2005,p.402) destaca:

[...] a escola muitas vezes encontra dificuldades para compreender as particularidades desse público, no qual os motivos que os levam à evasão, ainda no início da juventude, e as motivações que envolvem sua volta à sala de aula são informações preciosas para quem lida com a questão. Deixá-los escapar leva à inadequação do serviço oferecido e a um processo de exclusão que, infelizmente, não será o primeiro na vida de muitos desses alunos.

Neste contexto e considerando as questões levantadas, é indiscutível mencionar que os métodos e metodologias de aprendizagens merecem toda atenção, no sentido de resgatar-lhe o interesse, a disposição e a motivação em suas atividades escolares, com os usos de todos os recursos metodológicos que se fazem necessários. As instituições que atuam com a modalidade EAD precisam saber que o seu papel vai além da matrícula que é preciso um trabalho de desempenho, conquista e de valorização do aluno, nesse sentido BEHRENS (1996) destaca que a:

A figura do professor poderia simbolicamente ser comparada com a de um maestro criativo que exigiria dos componentes da orquestra: organização, iniciativa própria, envolvimento, dedicação e, principalmente, ações coletivas desencadeadas por processos participativos. Sendo criativo, articulador, mediador e desafiador, o professor apostaria em todos os meios e recursos existentes para consolidar a construção do conhecimento (BEHRENS, 1996, p. 64).

Por fim, é importante elencar que as instituições que atuam tanto na EJA quanto em outras modalidades de ensino precisam saber que o seu papel é pedagógico e educacional indo além da matrícula e, é preciso um trabalho de resgate, de conquista e de valorização do aluno. Este é um dos motivos que faz dos professores serem peças fundamentais nesse processo, são eles que dão ao aluno a segurança, em busca de um futuro melhor, e ainda são os professores que conseguem despertar no aluno o prazer de apreender a apreender. É este um dos motivos que faz da EJA uma modalidade de ensino que atua não somente como uma possibilidade de conclusão de uma etapa ou modalidade de ensino, ela atua, sobretudo, para nova porta que se abre para a realização de muitos sonhos.

O conteúdo deste artigo ficará organizado da seguinte forma: a segunda seção (2) contextualizará a educação de jovens e adultos do SESI de Criciúma ao longo da sua história e como a mesma vem se comportando e se transformando para atender as demandas exigidas

pelo mercado de trabalho. A seção (2.1) irá abordar mais especificamente a história da EJA na instituição onde será aplicada a pesquisa que nesse caso será o SESI- Serviço Social da Indústria unidade de Criciúma .Seção (2.2) trará um breve histórico sobre a EJA EaD dentro da Instituição a ser pesquisada e por fim não menos importante a (2.3) Educação Direito e Dever de Todos, o capítulo terceira será dedicado à metodologia, e ficará organizado da seguinte forma: seção (3) Qual o tipo da pesquisa aplicada; (3.1) metodologia aplicada na pesquisa e (3.2) quais as técnicas de pesquisas utilizadas pelo pesquisador, e por fim no quarto capítulo será exposto o resultado da pesquisa realizada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A EJA DO SESI CRICIÚMA E OS DESAFIOS PERANTE O MERCADO DE TRABALHO

A educação é algo que começa ao nascermos e acontece ao longo de toda a vida, por isso é preciso estar em constante busca de novos conhecimentos, novos conceitos para que se possa manter-se no mercado de trabalho bem como ser competitivo nas grandes organizações. De acordo com Claxton:

Estar vivo é estar aprendendo. A aprendizagem não é algo que fazemos às vezes, em locais especiais ou em alguns períodos da nossa vida. É parte da nossa natureza. Nós nascemos aprendizes. Na verdade, essa é discutivelmente nossa característica humana mais distintiva. (CLAXTON, 2005, p.20)

A Educação de Jovens e Adultos depois de muita luta, passa a ser entendida como modalidade de ensino, e isso foi um avanço em termos de qualidade e oportunidade de melhoria para a EJA, que até então, tinha pouco reconhecimento e era vista apenas como uma ação reparadora e equalizadora, onde o objetivo principal era reparar a defasagem escolar em relação a idade dita normal. A partir desse novo entendimento é que nasce a EJA no SESI de Criciúma onde inicia-se um processo de qualificação dos profissionais e novas oportunidades se abrem para que a modalidade passe a ser mais efetiva no mercado e as pessoas que se formam na EJA ofertada pela instituição tenha melhores condições no mercado de trabalho e na vida.

2.2 A EJA DO SESI CRICIÚMA AO LONGO DA HISTÓRIA.

¹ SESI – Serviço Social da Indústria, unidade de Criciúma.

No SESI esse foi um caminho longo a ser percorrido que ainda passa por constantes processos de mudanças e investimentos. A instituição investe em pesquisa, qualificação e formação dos profissionais que atuam nessa modalidade com o objetivo de ter uma EJA realmente ativa, para que possa ser capaz de ofertar educação como uma oportunidade efetiva na vida dos sujeitos. De acordo com os documentos publicados pela instituição é possível perceber o quanto a mesma vem se transformando ao longo de sua trajetória. Em 2009 a EJA era ofertada através do Telecurso 2000, depois passou a ser ofertada na metodologia de Ensino Modularizado e, por fim, na metodologia EAD, sempre tendo como foco de atuação atender o trabalhador da Indústria Catarinense. Inicialmente a EJA era ofertada de forma subsidiada, onde a indústria parceira, custeava 50% do custo/turma para poder ofertar a EJA gratuitamente aos seus trabalhadores, em 2010 a FIESC passa a subsidiar 100% da EJA.

Oferecer educação de qualidade na EJA é importante pensar no ambiente como um importante aliado tanto para alunos quanto para educadores, isso irá ajudar a dar significado e sentido à aprendizagem, por isso o SESI juntamente com as Indústrias parceiras buscam sempre ofertar a EJA em locais que além de atender as condições de ambiência possam também atender as dimensões geográficas, levando em conta onde os alunos residem, para que a escola fique o mais próxima possível de sua residência, dessa forma a partir de 2011 o SESI Criciúma, passa a ofertar a EJA em diferentes polos, tornando assim a EJA mais acessível a todos os trabalhadores e dependentes da Indústria que desejam retornar aos bancos escolares, até 2010 a instituição atendia em média 500 alunos/mês, sendo que atualmente consegue atender mais de 1400 alunos/mês.

2.3 EJA EAD DO SESI

A metodologia ofertada pelo SESI Criciúma, denominada de SESIeduca é uma metodologia que foi desenvolvida pelo SESI do Rio de Janeiro e ampliada pelo Departamento Nacional para todos os Departamentos Regionais de cada estado da Confederação das Indústrias, sendo que cada Região adotou e adaptou a metodologia para atender a sua demanda. Em Santa Catarina a EJA EAD é ofertada através de momentos presenciais e a distância, onde o aluno tem que participar obrigatoriamente das aulas presenciais e realizar as atividades EAD também obrigatórias através do Ambiente Virtual de Aprendizagem via plataforma do SESIeduca.

Para que a Educação de Jovens e Adultos alcance o maior número de trabalhadores e seus dependentes, o SESI atende além da Unidade Operativa central, através das parcerias com as indústrias a educação é oferecida em diversos pontos de atendimentos, sejam eles em escolas cedidas ou dentro das próprias empresas, isso tem despertado o interesse de vários trabalhadores a retornarem aos seus estudos, pois essa aproximação geográfica permite que este consiga conciliar trabalho, família e escola.

Dentro da EJA o sistema de ensino EaD vem ganhando, a cada dia, mais espaço na modalidade educacional, movimentando transformações no modo de adquirir e compartilhar conhecimento, pois vai ao encontro do que a legislação brasileira elenca como Educação a Distância, a saber:

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (DECRETO No 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005.)

O guia do aluno do SESI (2014), destaca que o aluno para obter sucesso em sua aprendizagem na modalidade EAD precisa saber :

- autonomia quanto à organização dos horários de estudos;
- separação física entre estudantes e professores;
- comunicação síncrona e assíncrona entre os envolvidos;
- momentos presenciais para atividades avaliativas e de aprendizagem;
- sistema de apoio em todo o processo;
- tecnologias de informação e comunicação para mediar o processo de ensino-aprendizagem e as comunicações.

É importante destacar que o estudante só terá sucesso nessa metodologia se tiver foco e comprometimento, é necessário que haja planejamento, organização dos estudos, e uma mediação interativa com professor, além de uma boa comunicação com os demais colegas.

2.4 EDUCAÇÃO DIREITO E DEVER DE TODOS?

A educação é direito de todos. E educação de qualidade requer um pensar profundo nas especificidades do público. O adulto, público específico da modalidade de EJA, precisa conciliar trabalho, família, lazer e estudos. Essas características peculiares exigem uma metodologia adequada, com profissionais preparados para trabalhar com o público adulto, evitando gerar o fracasso escolar nessa modalidade de ensino.

A formação básica na EJA é o ponto de partida para que o público da EJA tenha êxito em sua vida pessoal e profissional. As políticas públicas que garantam a formação básica, profissional e continuada são responsabilidades do estado. No que diz respeito aos profissionais que atuam na EJA, as diretrizes curriculares destacam que é preciso ter preparação dos docentes, nesse sentido Gonçalves (2014), destaca que:

As diretrizes Curriculares Nacionais da EJA, por sua vez, recomendam a preparação dos docentes para que possam compreender a complexidade diferencial dessa modalidade de ensino, que saibam considerar as particularidades tanto da diversidade cultural, do mundo de trabalho, quando da necessidade de metodologias e currículos adequados. Além disso, é preciso que se faça o reconhecimento de uma área/modalidade de ensino que precisa ser estudada e que se encontra em um processo recente de construção. (p.65).

Quanto aos profissionais que atuam nessa modalidade de ensino além da formação contínua é necessário investir em novas metodologias de ensino que facilitem a permanência e êxito do adulto na EJA, o sistema de ensino por plataforma de ensino com momentos presenciais é uma forma de garantir o acesso e permanência do aluno já que a presencialidade obrigatória é um dos fatores que leva a evasão escolar, dessa forma o modelo “blended learning” permite que o aluno vá à aula apenas uma vez por semana. Essa metodologia irá exigir muito mais comprometimento dos profissionais e alunos, pois é uma mudança de cultura no modo de ensinar e de aprender, mas é possível.

A herança legada pelas experiências de educação de jovens e adultos inspiradas no movimento de educação popular não é apenas digna de ser lembrada e incorporada, quando pensamos em políticas e projetos de EJA, mas continua tão atual quanto nas origens de sua história, nas décadas de 50 e 60, porque a condição social e humana dos jovens e adultos que inspiraram essas experiências e concepções também continua atual [...] em tempos de exclusão, miséria, desemprego, luta pela terra, pelo teto, pelo trabalho, pela vida. Tão atuais que não perderam sua radicalidade, porque a realidade vivida pelos jovens e adultos populares continua radicalmente excludente. (ARROYO, 2001, p. 11).

É importante salientar que a responsabilidade dos governantes de implantar e implementar políticas públicas integradas para efetividade da EJA, somam-se a responsabilidades dos profissionais em executá-las com eficiência e eficácia. E as escolas tem um papel muito significativo na elaboração de projeto adequado a seu público alvo, quando os alunos são da EJA, com especificidades tão particulares que jamais deveriam seguir os modelos prontos. Certamente, os profissionais devem atualizar conhecimentos e métodos de ensino de acordo, adequando ao público que atendem, para atender a demanda com excelência.

A sociedade é corresponsável de modo geral e não discriminar a EJA como modalidade de qualidade, cuja pessoa que não teve a oportunidade em estudar em tenra idade e merece a oportunidade e incentivo à conclusão dos estudos faz parte da política de inclusão social. Parafraseando Marx, podemos evidenciar que:

A educação é o único caminho capaz para transformação humana social dos indivíduos, conduzindo-os para uma visão crítica, conscientizando e preparando-os para viverem em sociedade e assumindo a sua cidadania. (MARX, 1991, p.27).

Na educação de jovens e adultos é imprescindível considerar a trajetória de vida de cada sujeito que nela está inserido. Porquanto, os profissionais que atuam nessa modalidade precisam estar atentos aos vários sentidos e significados que eles conferem a escola, bem como reconhecer as suas aspirações sociais e profissionais. As vivências e multiplicidades implícitas nas manifestações e reações ao retornar aos bancos escolares, são fatores determinantes para que estes sujeitos que irá se repetir ao longo de sua vida. De acordo com a Declaração de Hanburgo (1997) defende que:

Educação básica para todos significa dar às pessoas, independentemente da idade, a oportunidade de desenvolver seu potencial, coletiva ou individualmente. Não é apenas um direito, mas também um dever e uma responsabilidade para com os outros e com toda a sociedade. É fundamental que o reconhecimento do direito à educação continuada durante a vida seja acompanhado de medidas que garantam as condições necessárias para o exercício desse direito (CONFINTEA, 1997, p. 3).

As evidências indicam que no mundo contemporâneo e globalizado, com um crescimento capitalista acelerado, aponta a evasão escolar na EJA não permanente, mas quase sempre temporária, cujo sujeito que evade hoje, retorna tempos depois, conforme as exigências do mercado de trabalho, ou as exigências sociais.

Estudos revelam que o sujeito retorna aos bancos escolares por ter uma necessidade imediata, mas que só permanecerá se a escola lhe oferecer um espaço de escuta, de troca significativa, ou seja, precisa se sentir acolhido e motivado a acreditar em si mesmo; razão que o aluno precisa encontrar na escola uma estrutura com profissionais preparados para acolher, para ensinar, para transmitir conhecimentos evitando, no mínimo, que o exclua novamente do processo de ensino aprendizagem. Diante deste contexto sabe-se que são muitos os sujeitos que ainda concluíram o ensino fundamental e médio no Brasil essa realidade está diretamente relacionada à “desigualdade social em tempos de exclusão, miséria e falta de emprego, terra, de teto e de condições dignas de vida impostos a uma parcela significativa da população” (HAGE, 2001, p. 2).

A sociedade tem papel fundamental na efetivação de políticas públicas que estão sendo desenvolvidas para a elevação da escolaridade básica, cada setor tem um papel fundamental incluindo o setor privado, cujas empresas precisam igualmente do comprometimento com as ações e programas que são implantados dentro e fora da empresa. A responsabilidade social, a sustentabilidade fazem parte do mundo capitalista moderno exigindo dessa forma que contribuam para a efetivação dos programas, em cooperação com as entidades públicas para fidelizar seu público e garantir a efetivação dos programas implantados.

3 METODOLOGIA

3.1 MODALIDADES DE PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se por ser do tipo bibliográfica, quantitativa e exploratória. Exploratória, pois buscarei o contato com os alunos, através de uma pesquisa de campo para identificar como estão os alunos no mercado de trabalho após a conclusão do Ensino Médio.

É através da pesquisa exploratório conforme destaca Gil (2006,p.44) [...] “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.”

Será também bibliográfica, pois os dados analisados serão com base nas entrevistas, estes serão referenciados em livros e revistas que conceituem e deem embasamento teórico para a pesquisa. É a pesquisa bibliográfica que dará o embasamento para a pesquisa, sendo que conforme aponta Gil (2006,p.65) [...] Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas [...]

Quanto à abordagem será do tipo qualitativa, pois os dados coletados na entrevista foram transcritos e analisados explicativamente e teoricamente dentro do contexto e temática da pesquisa, pois essa abordagem se difere da quantitativa “ [...] à medida que não emprega um instrumento estatístico como base do seu processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.” (RICHARDSON, 1999, p.79)

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA APLICAÇÃO DA PESQUISA

Buscou-se verificar através de uma abordagem qualitativa e com procedimentos metodológicos quantitativos, se os alunos do SESI de Criciúma, estão concorrendo com os demais formados em outras instituições, em iguais condições tanto frente ao mercado de trabalho quanto ao ingresso a Universidades e Cursos técnicos, após a conclusão do ensino médio. Com base nas respostas pretende-se analisar quais os caminhos trilhados pelos alunos formados do Sesi-Criciúma após a sua formação no ensino médio da EJA, o objetivo de identificar se o aluno sofreu ou sofre algum tipo de preconceito por ter sido aluno da EJA, saber se estão conseguindo ser competitivos e ter atuação no mercado de trabalho após a formação e por fim quantificar os alunos formados que continuarão seus estudos em nível universitário e ou técnico. Todas as questões e indagações que permeiam esta pesquisa estão relacionadas no questionário em anexo.

3.3 TÉCNICAS DE PESQUISA

Diante das entrevistas realizadas através do questionário foi possível quantificar os dados e obter as informações sobre os alunos formados em 2013. Este procedimento iniciou-se pela secretaria da instituição SESI de Criciúma aonde foi possível identificar que 257 alunos concluíram o curso no ano de 2013, destes 95 são do município de Criciúma, onde foi aplicado a pesquisa através do questionário em anexo com 10% destes alunos formados, que foram escolhidos de modo aleatório. Além disso, a pesquisa teve o objetivo de quantificar se estes alunos tiveram algum tipo de promoção no mercado de trabalho após ou durante a sua formação, analisando se os mesmos apresentam alguma mudança tais como melhoria salarial ou promoção na carreira após a formação no ensino médio.

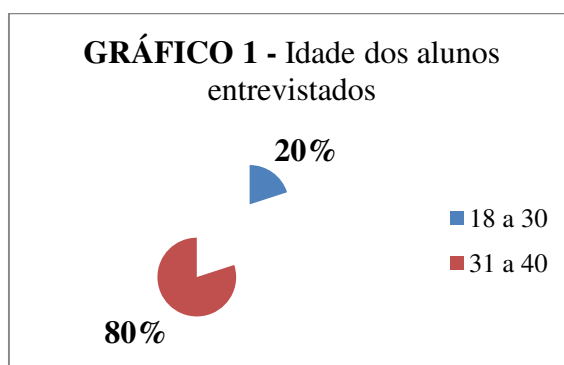
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS PERFIL DOS ALUNOS ENTREVISTADOS

Com base nas entrevistas e diante das análises das respostas foi possível traçar um perfil dos entrevistados. Diante disso dá para mencionar que os Jovens e Adultos tendem a apresentar um perfil tecnicamente parecidos. De acordo com Souza e Alberto (2008, p 716):

No caso dos trabalhadores precoces, a rotina de trabalho, que lhes causa cansaço físico (dores no corpo, na cabeça), sobrecarga de responsabilidades e desânimo, priva-os da brincadeira, e não raro, de estudar, passando a se tornar a referência primeira em termos de conhecimentos, ao invés das vivências escolares. Enquanto alunos, eles se atêm prevalentemente ao conhecimento do senso comum e das experiências cotidianas, o que contribui para que se tornem leigos no domínio dos conhecimentos científicos e no capital cultural requerido nas sociedades escolarizadas. Assim, tendem a fracassar na escola, pois nesta são exigidas habilidades pautadas em parâmetros que somente a educação formal poderá

oferecer, entre as quais: raciocínio lógico, pensamento abstrato, linguagem conceitual, conceitos aritméticos e algébricos, entre outros.

Uma boa parcela dos entrevistados abandonou a escola assim como a grande maioria dos alunos da Educação de Jovens e adultos e após um tempo variável conforme revela a pesquisa. O gráfico das idades dos pesquisados revela a jovialização da Educação de Jovens e Adultos, onde 20% tem entre 18 e 30 anos e 80% entre 31 e 40 anos, isso deve servir de alerta para as instituições buscarem a cada dia investirem mais na qualidade da Educação de qualidade pois os Jovens e Adultos que passam por ela, tem um longo caminho a ser percorrido, não só na vida profissional mas também ao longo de toda uma vida social e cultural.



Quando ao estado civil dos pesquisados, ao analisar percebe-se que a grande maioria já tem um vida encaminhada, com família estruturada por isso é importante oferecer uma educação que seja viável para que estes consigam conciliar, família, trabalho e escola.



No que se refere a análise dos gêneros, são os homens que mais estão buscando a requalificação profissional e por isso buscam concluir a Educação Básica para darem continuidade em sua formação profissional, assim almejam tanto no próprio ambiente de trabalho ou fora melhorar sua renda familiar, em 100% dos entrevistados é o trabalho que os motiva ao retorno aos estudos.

GRÁFICO 3 - Auto identificação de gênero dos alunos entrevistados

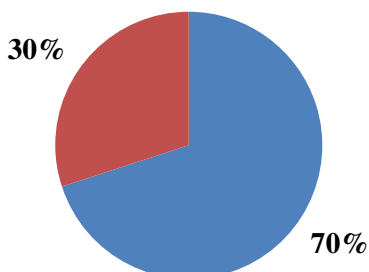
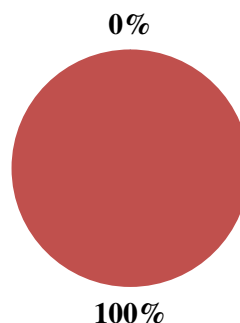


GRÁFICO 4 - Alunos entrevistados que trabalhavam antes de retornar aos estudos



A maioria dos entrevistados não teve dificuldade de encontrar uma escola de Educação de Jovens e Adultos, a pesquisa também revela que 50% já tiveram melhora em sua vida profissional devido ter concluído a sua formação básica, e dos 50% que ainda não conseguiram estes relatam que estão procurando outras empresas para trabalhar já que sentem-se mais seguros por terem o Ensino Médio concluído, pois muitas empresas da região exigem esse pré-requisito.

GRÁFICO 5 - Dificuldades em encontrar uma escola de Educação de Jovens e Adultos

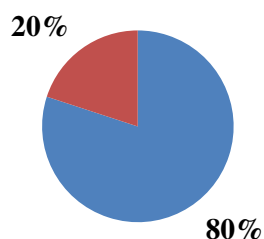
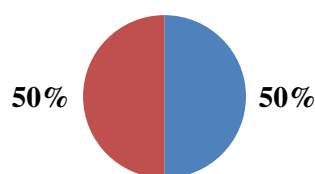
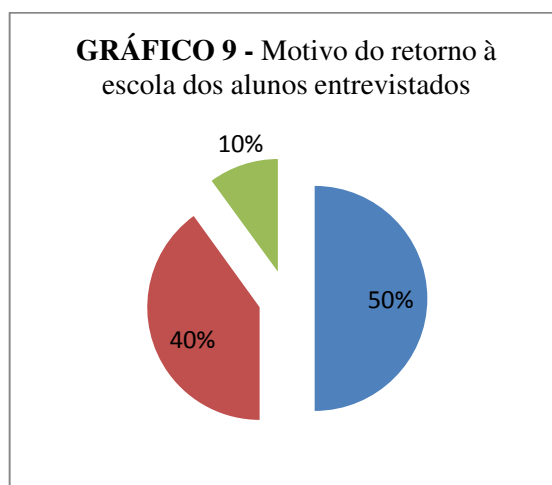
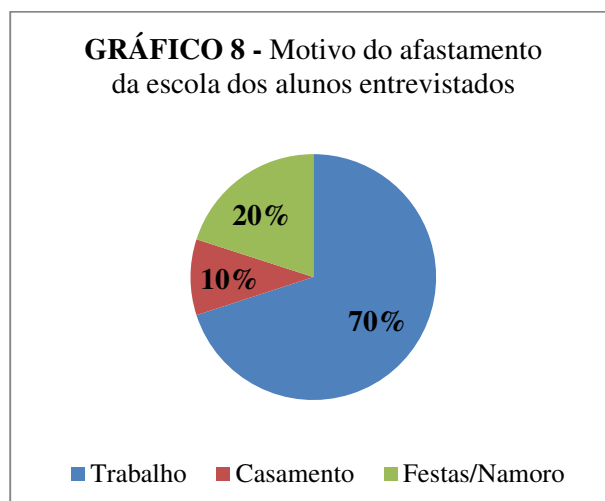
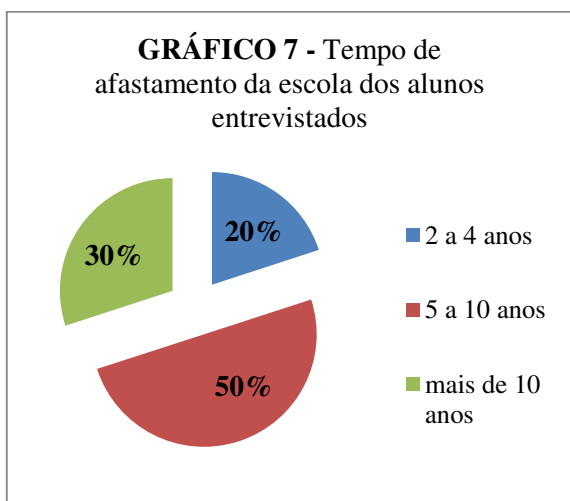


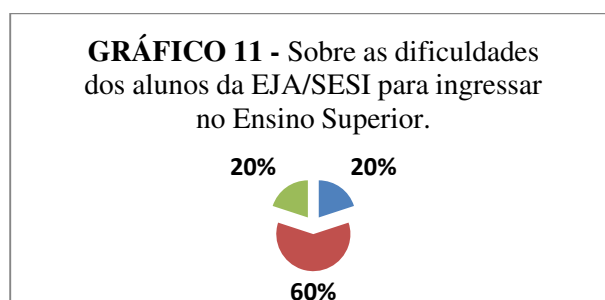
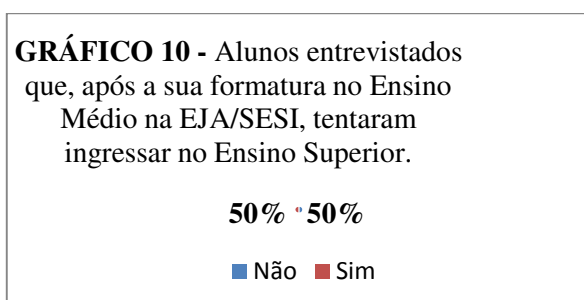
GRÁFICO 6 - Alunos entrevistados que obtiveram algum tipo de promoção no trabalho ou trocaram de emprego após o retorno aos estudos



No gráfico 08 revela que apenas 30% entrevistados ficou mais de 10 anos fora da escola, e os demais ficaram menos de 5 anos, isso nos revela que as pessoas começam a perceber que existe muita concorrência e que é preciso estudar e qualificar-se o quanto antes, para se tornarem competitivos. Diante da pesquisa dados estes que ficam claros nos gráficos 08 e 09 é possível perceber claramente que o mesmo trabalho que tira o sujeito da escola, no futuro ele força que o sujeito retome de onde parou para se qualificar e assim ter novas oportunidades profissionais.



Os dados revelados nos gráficos 10 e 11 demonstram com clareza que 50% dos formados, não deram por encerradas sua vida escolar ao concluírem o ensino médio, em suas respostas percebe-se que estes se sentem preparados para continuarem na busca da tão sonhada qualificação profissional e realização pessoal buscando uma formação na área que mais se identificam, estes dados revelam nas entrelinhas que ao retornar aos estudos acende-se uma chama que foi se apagando ao longo de vida, pois é através da educação que as pessoas podem voltar a sonhar e acreditar em si mesmas.



Fonte: Secretaria Escolar Sesi/EJA Criciúma - SC

Obs.: Na pergunta aberta sobre qual curso o entrevistado estaria cursando atualmente obtivemos as seguintes respostas:, 01 dos entrevistados está cursando Engenharia Ambiental, 02 estão cursando Pedagogia, e 02 estão cursando um curso técnico.

As informações coletadas no questionário aplicado representam uma amostra de 10% dos alunos formados em 2013, identificados nos arquivos do SESI; foram tratadas através da tabulação dos dados e analisados sob a ótica do conhecimento sistematizado analisando seus aspectos sócio-econômico-culturais, cujas capacidades, atitudes e valores melhoram a qualidade de vida, continuando o aprender desencadeando oportunidades para uma vida justa e digna.

Através desta pesquisa, sobre os egressos da EJA, foi possível analisar e verificar, em termos gerais, como estão os alunos da EJA em relação à educação oferecida nesta modalidade, sobretudo, no que diz respeito à possível modificação social ou econômica em suas vidas. De modo específico, foi possível identificar os motivos que levam o aluno jovem ou adulto a retornar a escola; verificar a relevância do trabalho para esses alunos e suas expectativas com relação ao trabalho, diante dos seus recentes acessos à educação; o processo de mudança de vida considerando as dificuldades de continuidade, tempo fora da escola e as vantagens da conclusão do ensino médio para o mundo do trabalho.

Por fim, concluiu-se ao analisar a partir das respostas coletadas que o trabalho que leva o sujeito a desistir ou abreviar sua formação, também leva este mesmo sujeito a retornar aos bancos escolares em um futuro próximo, além de buscar posteriormente melhores condições e oportunidades na vida profissional, ou no mundo do trabalho.

5 CONCLUSÃO

O debate em torno desta questão conduz a uma reflexão sobre a prática pedagógica e os seus resultados, caso contrário, acentuará as falhas do ensino e, por conseguinte, elevará o nível de dificuldade do educando nesse processo. Não que o aprendizado dependa exclusivamente do modo que o educador utiliza para ensinar, já que em muitas situações o aluno é capaz de conduzir sua própria aprendizagem, mas é imperativo que se dê atenção ao fato de que um procedimento de ensino aplicado de forma adequada às necessidades do aluno pode beneficiar esse processo.

Dessa forma cabe aos envolvidos no processo proporem uma intervenção pedagógica, que venha promover a realização de uma aprendizagem significativa para seus educando, pois

sempre é possível estabelecer alguma relação entre o que se pretende conhecer e as possibilidades e potencialidades de cada sujeito, nunca podemos esquecer que o sujeito ali presente tem uma bagagem, e muitos conhecimentos, mesmo que estes não tenham sido construídos nos bancos escolares, são conhecimentos já presentes na vida de cada um.

É preciso saber se, tal como se apresenta, o ensino é capaz de oferecer ao aluno o que ele necessita. Fórmulas prontas não existem, mas é importante pensar na possibilidade de mudar, experimentar e acrescentar sempre novas contribuições que possam ajudar na formação de um indivíduo mais consciente e preparado para o mundo do trabalho, ou seja, um sujeito competitivo capaz de concorrer em condições de igualdade.

Ao tabular os dados, ficou evidentes que o sujeito que interrompe sua vida escolar antes do tempo, no futuro irá sentir a necessidade de retornar aos bancos escolares possibilitando concluir a formação básica e, buscar assim, uma qualificação profissional capaz de refletir em remuneração melhor, e que independente da história de cada um, a busca por melhores colocações no mercado de trabalho é comum à humanidade, quiçá aos sujeitos da EJA.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. da. *Escola coerente à Escola possível*. São Paulo: Loyola, 1997.

BEHRENS, M. A. **Formação continuada de professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.

BRASIL. CONFITEA VI. **Marco de Ação de Belém**. Brasília: UNESCO, MEC, 2010.

CAMURRA, Luciana; BELLIN, Luzia Marta. **Estudo sobre a educação Kaingang na terra Indígena Ivaí** – Manoel Ribas/PR.L2008. Disponível em: <http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo_61.pdf>. Acesso em: 12 nov.2008

CLAXTON, Guy. **O Desafio de Aprender ao Longo da Vida**. Porto Alegre: Artmed, 2005

CONFITEA (Conferência Internacional sobre Educação de Adultos). **Declaração de Hamburgo: agenda para o futuro**. 1999. Brasília: SESI/UNESCO. Disponível em: . Acesso em: abr. 2009.

DECRETO No 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005. Acesso em 20 ago. 2014. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>

DELORS, Jacques. **Educação Um Tesouro a descobrir**. Relatório para a a

- GIL, A. C. . **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas: 2006.
- GONÇALVES, Rita de Cássia Pacheco. **Processos Pedagógicos para Permanência e êxito**. Florianópolis: IFSC, 2014
- HAGE, S. M. **Educação de jovens e adultos, analfabetismo e compromisso social: análise da experiência educativa do projeto alfabetização cidadã na transamazônica**. UFPA, 2001. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/GT9.PDF>. Acesso em 19/04/2011.
- MARX, Karl. **Formações Econômicas Pré-capitalistas**. 6ª ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1991.
- NAIFF, L. A. M; SÁ, C. P., & Naiff, D. G. M. (2005). **Exclusão social nas memórias autobiográficas de mães e filhas** [CD-ROM]. In: Anais da IV Jornada Internacional e II Conferência Brasileira sobre Representações Sociais (pp. 1233-1247). João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba
- RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 334p.
- SESI. Serviço Social da Indústria – SC. **Guia do aluno**. Metodologia SESIeduca. Educação de Jovens e Adultos. Florianópolis. 2014.
- SESI. Serviço Social da Indústria – SC. **Guia do professor**. Metodologia SESIeduca. Educação de Jovens e Adultos. Florianópolis. 2014.
- SESI. Serviço Social da Indústria – SC. **Projeto Político-Pedagógico**. Educação de Jovens e Adultos. Florianópolis. 2014.
- SOUZA, O. M. C. G. de, ALBERTO, M. de F. P. **Trabalho Precoce e processo de escolarização de crianças e adolescentes**. Psicologia em estudo. Maringá, v. 13, n. 4, p. 713-722, out-dez, 2008.
- UNESCO da **Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. 4ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC:UNESCO, 2000.
- ZWIEREWICZ, Marlene. **Projetos de Pesquisa e Intervenção I**. Florianópolis: Instituto Federal de Santa Catarina -IFSC, 2014.

ANEXO 1

2 Assinale o tipo de instrumento utilizado e insira o documento na sequência:

- questionário roteiro de entrevista
 roteiro de grupo focal formulário

Questionário a ser aplicado no projeto de pesquisa sobre a EJA no SESI de Criciúma com relação ao mercado de trabalho. O presente questionário será composto de 11 perguntas fechadas e uma pergunta aberta.

QUESTIONÁRIO:

1. Qual a sua idade?

- 18 a 30 anos 31 a 40anos 41 a 50anos 51 anos acima.

2. Sexo:

- Masculino Feminino

3. Quanto tempo ficou fora da escola?

- 1 a 2 anos 2 a 4 anos 5 a 10anos mais de 10 anos

4. Estado Civil:

- solteiro casado/união estável separado viúvo outro

5. Trabalhava quando decidiu retornar aos estudos?

- Sim não

6. Qual o principal motivo por que parou de estudar?

- trabalho casamento gravidez Festas/namoro
 não gostava de estudar pais/cônjuge não permitiam outro.

7. Qual o principal motivo que o levou a retornar aos estudos?

- ser promovido/ou ter um emprego melhor
- apenas concluir o ensino médio
- fazer um curso/graduação em uma área de interesse _____
- nenhum motivo em especial
- 8.** Após retornar aos estudos teve algum tipo de promoção no trabalho ou trocou de emprego?
- sim não
- 9.** Você sentiu dificuldade em encontrar uma escola de Educação de Jovens e Adultos para concluir seus estudos?
- sim não
- 10.** Após a sua formatura no Ensino Médio na EJA do SESI, tentou ingressar em alguma faculdade?
- sim não
- 11.** Se você encontrou alguma dificuldade para acessar a universidade, assinale uma das alternativas:
- insegurança medo dificuldade financeira
- nenhuma dificuldade outra _____

Obrigada pela participação!